



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número \_\_\_\_\_ / XI ( \_\_\_ª)  
 PERGUNTA Número 950 / XI ( 1ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>60</u> / <u>61</u> / 20 <u>10</u>
O Secretário da Mesa 

**Assunto: Condições materiais da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa**

**Destinatário: Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior**

*Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República*

Os sucessivos Governos do PS, PSD, PSD/CDS-PP têm desenvolvido uma política de sub-financiamento do Ensino Superior Público que conduziu a uma situação de total ruptura financeira das instituições, com graves consequências para o funcionamento regular e digno das actividades lectivas, e endividamento dos estudantes e suas famílias.

A inexistência de importantes infra-estruturas ou estado degradado das existentes; a dificuldade de articular os serviços disponíveis com as reais necessidades dos estudantes; a falta de condições materiais e humanas; são exemplos claros das dificuldades resultantes da falta de financiamento e da degradação da qualidade do ensino e das instituições.

O aumento dos custos de frequência e do valor das propinas são também resultado desta política de privatização da escola pública, em paralelo com a desresponsabilização do Estado no seu dever constitucional.

Na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa não existe pavilhão ou campo de jogos para a prática desportiva, o que obriga estes estudantes – que actualmente se encontram a disputar o campeonato universitário – a deslocarem-se até à Cidade Universitária em Lisboa, para a realização dos treinos e dos jogos.

A biblioteca que serve esta faculdade não tem espaço suficiente para o número de estudantes que serve. O seu funcionamento em horário reduzido, só permite o acesso a este serviço imprescindível para o estudo e realização de trabalhos até às 20h, quando muitas vezes as aulas terminam exactamente a essa hora. O facto de se encontrar fechada ao fim-de-semana impossibilita os alunos de estudar, realizar trabalhos e pesquisa.

A cantina devido à falta de funcionários garante um serviço muito moroso, o que muitas vezes



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

não permite aos estudantes terem tempo para almoçar, e apenas está aberta até as 20h quando muitos alunos é exactamente a essa hora que saem das aulas e já não têm acesso ao jantar a preço social. Ao fim-de-semana encontra-se encerrada, o que obriga os estudantes da residência a deslocarem-se ao ISCTE em Lisboa para ter acesso ao almoço numa cantina de Acção Social. Também esta infra-estrutura tem problemas de infiltração de água, e por vezes chove dentro das instalações da cantina.

O PCP entende que no espírito da nossa Constituição é fundamental efectivar e fazer cumprir o Direito à Educação e ao Ensino Público, Gratuito e de Qualidade para todos, independentemente das condições económicas e financeiras dos estudantes, como condição basilar de desenvolvimento económico, social e cultural do país.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior me sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Tem este Ministério conhecimento da situação exposta?
2. Que medidas pretende tomar no sentido do reforço financeiro desta universidade para a resolução destes problemas?

Palácio de S. Bento, 20 de Janeiro de 2010

Os Deputados

Rita Rato

Paula Santos